

## PRESENTE E FUTURO

**\*Roberto Rodrigues**

Terça-feira passada, 3 de abril, o reconhecido consultor André Pessoa apresentou, na FIESP, os resultados da nona edição do Rally da Safra, principal expedição técnica de avaliação da safra brasileira de soja e milho.

Organizado pela Agroconsult, o Rally deste ano teve 7 equipes que, entre 16 de janeiro e 22 de março, percorreram cerca de 60 mil quilômetros em 13 estados cujas regiões produtoras representam 99,4% da área cultivada com soja no país e 80% do milho.

Um dos pontos mais relevantes anotados foi a extrema variação de resultados em função das condições do clima: uma verdadeira safra de contrastes. Houve enorme diferença de produtividade entre regiões, com Centro-oeste e Nordeste vencendo de longe o Sul e o Sudeste. Mas mesmo dentro de cada uma destas regiões houve variações grandes: uma chuva a mais pode ter feito enorme diferença, alterando resultados.

O estado do Rio Grande do Sul foi o mais afetado pela seca – não é a primeira vez – e a produtividade média de soja no estado foi de apenas 20 sacas por hectare, contra 47 do ano passado. Também o Paraná teve quebra, produzindo 39 sacas por hectare este ano, enquanto no ano passado chegou a 56 sacas.

Em compensação, Goiás teve a maior produtividade média do país, com 54 sacas por hectare, 2 a mais que no ano passado.

A média geral do Brasil foi de 43,3 sacas por hectare, e no ano passado bateu 51,9. Com isso, a safra nacional deste ano deverá alcançar 65,2 milhões de toneladas, 10 milhões a menos que em 2011. Uma quebra e tanto, a mesma da safra Argentina, também de 10 milhões de toneladas, e outros 5 milhões a menos no Paraguai. Isso explica, em parte, os atuais elevados preços da soja.

Quanto ao milho, houve uma grande novidade: mesmo com quebra de produtividade por causa da seca, a safra de verão deverá chegar a 36,5 milhões de toneladas. Se a safrinha confirmar a previsão de produção de 28,1 milhões de toneladas, podemos ter uma safra total de milho de 65 milhões de toneladas, do mesmo tamanho que a produção total de soja. Isso não acontecia há 12 anos, e se deve à vigorosa introdução de tecnologias modernas na produção deste grão fundamental para o sucesso das proteínas animais, leite e carnes.

Nossa produtividade média de milho estava bem abaixo da média mundial e não chegava à metade da média norte-americana. Houve um grande avanço.

Outro tema destacado pelo Rally é que a soja transgênica já representa 87% da área cultivada com a leguminosa, de modo que vai se caracterizando um nicho muito claro para a soja convencional: o mercado deve sinalizar quanto vai pagar a mais por ela, estabelecendo um paradigma esperado há algum tempo.

Uma questão forte é a das perdas na colheita: ainda são muito altas, e precisariam ser reduzidas, seja por melhor regulação de colhedoras, seja pela maior capacitação dos operadores. Não é possível ter perdas próximas a 3%, como estão ocorrendo. A meta é reduzir isso para no máximo 0,5%!

Mas há outros pontos muito interessantes: o Rally revelou uma espetacular melhoria de gestão e governança. O agro vai passando para o negócio, dentro do agronegócio. Já existem grupos fazendo a gestão auditada por consultores especializados, fala-se em abertura de capital em muitas fazendas. Fica uma preocupação com os médios produtores, uma vez que os pequenos estão sendo atendidos pelas cooperativas, cada dia mais eficientes e bem geridas. E os grandes estão bem. Mas os médios estão sem estratégia.

Ao final de sua exposição, André Pessoa ressaltou que precisamos e podemos crescer mais 100 milhões de toneladas nos próximos 10 anos, e o mundo espera isso.

Mas, para tanto, é necessário um comprometimento muito mais vigoroso do que tem sido feito até agora, e não apenas por parte do governo. O setor privado tem que se organizar melhor e assumir seu papel no agronegócio, que pode vir a ser – maior ainda do que já tem sido – o grande motor do desenvolvimento brasileiro.

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal**

FOLHA DE SÃO PAULO – 07/04/2012 – PRESENTE E FUTURO